



EDITORIAL

A presente edição inaugura novo momento da *Revista Missioneira*. Iniciada em 1995, com publicações ininterruptas até meados de 2012, a *Missioneira* passou por um processo de readequação aos novos tempos. Deixou de ser impressa e passa, a partir de agora, a integrar o rol de revistas com publicações pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O foco permanece o mesmo, isto é, de publicar artigos científicos, ensaios, entrevistas, etc. do âmbito teológico, integrando reflexões das Ciências Humanas e Sociais. Sua abrangência, contudo, fica mais ampla, com capacidade de integrar pesquisadores de variadas regiões do Brasil e do exterior.

A *Missioneira*, portanto, nesta sua primeira edição pelo SEER, apresenta aos leitores artigos que tematizam, fundamentalmente, questões do fazer educacional de modo geral e da teologia em particular. A estas é agregada reflexão sobre a reafirmação do conceito não oficial de reificação e ensaio de gênero poético. Apesar da diversidade de temas e abordagens, os manuscritos assumem, como pano de fundo, a noção de humanidade em constante constituição e reelaboração. O humano é compreendido como condição que se faz e se refaz na e pela historicidade que lhe é própria.

O artigo *Natalidade e Educação Escolar* trabalha a relação entre o conceito de natalidade, presente na obra de Hannah Arendt, com a educação escolar. O objeto de reflexão são as novas gerações que chegam ao mundo com o potencial de renovação do mundo comum. Esta renovação passa, contudo, pela educação. Sendo assim, a própria noção de educação é colocada em questão, na medida em que nem sempre apresenta às novas gerações as condições necessárias de, um dia, empreenderem algo de novo no mundo.

A *Modernidade como Possibilidade para Efetivação da Educação Inclusiva* apresenta pertinentes reflexões acerca da modernidade e a educação inclusiva. O artigo busca pensar uma educação para além de um projeto excludente e segregatório, tendo como referencial o ideal moderno. Para tal, é realizado um importante percurso histórico, na tentativa de compreender a relação que se



estabelece entre educação, inclusão e exclusão. Neste percurso, fica evidente que a modernidade ampliou o acesso à escolarização de sujeitos deficientes que, até então, não eram reconhecidos e aceitos nos espaços escolares.

A relação que se estabelece entre a família e a escola é tematizada pelo artigo *A Mediação do Orientador Educacional na Parceria Família/Escola*. Ao considerar a família como o primeiro espaço de formação, de educação e de socialização de conhecimentos, aprofundados posteriormente pela escola, o artigo confere ao orientador educacional a função de garantir a necessária relação entre família e escola. Primeiramente o artigo apresenta as novas configurações familiares para, a partir daí, discorrer sobre o papel do orientador educacional na relação família e a escola.

A Reafirmação do Conceito não Oficial de Reificação e sua Aplicação na Mediação defende a necessidade da retomada não oficial deste conceito para que se possa articular a mediação como forma de dirimir conflitos. O artigo defende que a retomada do conceito pelo viés não oficial é condição de possibilidade da mediação, de reconhecimento e respeito da outridade. Numa sociedade cada vez mais pautada pelas relações de consumo e, em consequência, com objetivações da vida humana, o artigo se apresenta como uma alternativa reflexiva.

O artigo *Educação e Formação dos Recém-Chegados ao Mundo a partir de uma Perspectiva Não-metafísica* tem como pressuposto a impossibilidade de reivindicação de um ponto seguro e definido a partir do qual os novos sujeitos pudessem ser educados. Ao tomar a linguagem como fundamento da vida humana, o artigo apresenta indicativos educacionais para a formação nos novos sujeitos. Esses indicativos, contudo, estão imbricados na radicalidade da condição humana, enquanto espaço sempre aberto de reelaboração e reconstrução do humano.

Reflexões sobre Educação na Teologia tem o fazer educacional na teologia como o objeto de pesquisa do artigo por meio de um longo percurso, passando pelos paradigmas do conhecimento. A tematização destes paradigmas tem como objetivo apresentar as consequências educacionais para a teologia ao assumir o paradigma da intersubjetividade. Noções como linguagem, hermenêutica,



intersubjetividade, pluralidade, pensamento fraco se apresentam como fundamentais na perspectiva assumida pelo artigo.

A Opção Preferencial pelos Pobres como Modo de ser Cristão a partir da Teologia da Libertação retoma um dos elementos centrais desta teologia desenvolvida, a partir de meados do século passado, no continente latino-americano. A opção preferencial pelos pobres é encarada, primeiramente, numa perspectiva de espiritualidade e, como consequência desta, como possibilidade de encontro com Jesus Cristo presente nos pobres, sofridos e esvaziados de sentido no mundo atual.

O Fardo do Existir ou as Reticências do Devir finaliza, com tom poético, esta edição da *Missioneira*, refletindo sobre a vida humana naquilo que ela tem de mais próprio e específico. Por ser arte, convêm, aos editores, não se demorar na sua apresentação, para que o símbolo, como afirmou Paul Ricoeur, leve a pensar.

Boa leitura!

Dr. Fábio César Junges

Dr. Léo Zeno Konzen